

**A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS NA SAÚDE DA
FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE
UMA COMUNIDADE RURAL**

AMORIM, Caroline Bettanzos
SIMÕES, Émilien Vieira
SILVA, Thiago Lopes
FURTADO, Lilian S
MARTINS, Sibeles da Rocha

karolinebettanzos@hotmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Saúde da Família; Práticas Integrativas.

1 INTRODUÇÃO

O MS tem incentivado a implementação das Práticas Integrativas e Complementares, dentre elas a utilização das plantas medicinais e fitoterápicas, por meio da atenção básica, como uma forma de atendimento terapêutico, alternativa para a promoção, recuperação e manutenção da saúde, visando à melhoria da qualidade de vida e o acolhimento dos usuários do SUS.¹ Por meio do conhecimento das crenças, costumes e histórias de vida dos usuários os trabalhadores das equipes de Saúde da Família tem a possibilidade de entender os motivos que levam os usuários a procurar atendimento nas Unidades Básicas de Saúde da Família, aderir ao tratamento ou até mesmo recusar determinados tipos de assistência, fortalecendo o vínculo entre ambos.² Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar as percepções da população de uma comunidade rural, sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicas no município de Rio Grande/ RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisas recentes apontam um progressivo interesse e uma sensibilização dos profissionais de saúde, em especial dos trabalhadores das equipes de Saúde da Família, pelas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na prevenção e cura das doenças, ao mesmo tempo em que tem aumentado a demanda por essas práticas³. No entanto, a inserção das PIC no SUS se efetivou no ano de 2006, por meio da Portaria GM/MS 971, que instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Após sua aprovação, foi possível observar avanços para a saúde no país, fato comprovado pelo aumento significativo de ações, programas e políticas nos estados e municípios brasileiros.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Neste momento será apresentado um recorte do macroprojeto “Percepções dos Profissionais da Estratégia Saúde da Família e dos usuários das comunidades adstritas sobre a utilização das Plantas Medicinais e Fitoterápicas no município do Rio Grande/RS”, com dados sobre as entrevistas realizadas com os usuários de uma

comunidade rural adscrita a uma UBSF do município. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Saúde (CEPAS) da FURG e pelo Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde (NEPES) do município. Os sujeitos assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante (TCLEP) concordando em participar do estudo. Os dados coletados foram transcritos e analisados utilizando como metodologia à análise temática composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados obtidos⁴.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao todo foram entrevistados nesta UBSF vinte sujeitos, sendo vinte do sexo feminino e nenhum do sexo masculino, com idades que variavam entre 20 e 40 anos. Quinze pessoas possuem o Ensino Fundamental como escolaridade, três pessoas o Ensino Médio, uma pessoa o Ensino Superior e uma pessoa não foi alfabetizada. Durante a análise foi possível observar que a maioria dos usuários entrevistados relatou que faz uso de algum tipo de planta medicinal, sendo as mais citadas a erva cidreira como calmante, a marcela para problemas digestivos e a carqueja utilizada para perder peso. A maioria cultiva as plantas, são os responsáveis pelo preparo do chá para a família, e que não utilizam em substituição ao medicamento alopático. Referem que este conhecimento foi passado por seus familiares e que os mesmos nunca receberam nenhuma prescrição ou indicação sobre o uso de plantas por profissionais da saúde. No entanto, aceitariam a prescrição ou indicação caso a mesma ocorresse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a utilização das plantas medicinais esta incorporada no cotidiano dos usuários das unidades analisadas, sendo utilizada como um recurso terapêutico complementar ao tratamento das morbidades. Assim, se faz necessária à capacitação dos profissionais para o uso e manejo das plantas medicinais e fitoterápicas, proporcionando conhecimento sobre sua eficácia e segurança, possibilitando a inclusão de outras opções terapêuticas na atenção básica.

REFERÊNCIAS

1. TESSER. C.D.; SOUSA, I.M.C. Atenção Primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.2, p:336-350, 2012.
2. PARANAGUÁ, T.T.B.; BEZERRA, A.L.Q.; SOUZA, M.A.; SIQUEIRA, K.M. As práticas integrativas na estratégia saúde da família: visão dos agentes comunitários de saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar. 17(1):75-80.
3. THIAGO, S. C. S.; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev Saúde Pública.** 45(2): 249-57, 2011.
4. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11. Ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269p.